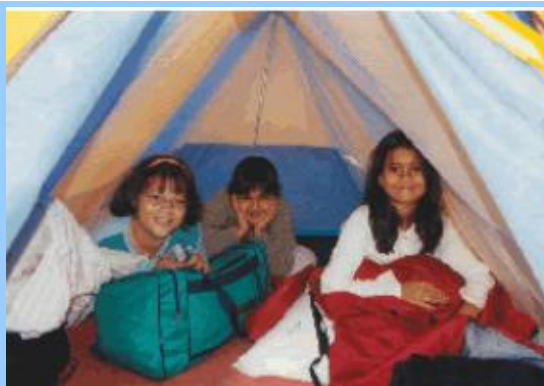


Uma noite para não esquecer

Sandra Machado

No Colégio Cruzeiro, cada ano reserva uma surpresa! Todo aluno participa de uma atividade programada para a sua série. Entre a 1 a e a 5 a série, as turmas da Unidade Jacarepaguá visitam a Fortaleza de Santa Cruz e a Praia de Itaipu, em Niterói; o Hotel Fazenda Espelho D'água, em Itaboraí (4 a e 5 a séries), respectivamente. Mas é na 2 a série que acontece o grande evento que todo mundo quer repetir: a lendária **Noite do Pijama!** Em 2003, na verdade aconteceram duas edições: uma de 16 para 17 e outra de 23 para 24 de maio, com cerca de 50 crianças cada.

A Professora Norma Benjamin, coordenadora de 1a a 5 a séries do Ensino Fundamental em Jacarepaguá, sempre participa e confirma: “É muito marcante mesmo! O grupo se reúne no fim da tarde da sexta-feira e a festa só termina depois do café da manhã com os pais no sábado.” Esse ano, a data coincidiu e aproveitaram para comemorar o aniversário de 8 anos de Yuske Sone de Ribeiro. “Para muitas crianças, essa é a primeira experiência de dormir fora de casa e isso sempre é um acontecimento.” Por isso mesmo, há pais que ficam ansiosos. Mas a escola recomendou às crianças deixar o celular em casa.



Maria Carolina Séves, Tamie Arbex e Natali Maia adoraram a novidade!

Tudo na **Noite do Pijama** tem um charme especial: um tempinho depois do jantar, ainda sobra lugar na barriga para comer um churrasco – que todo mundo ajuda a preparar. Tem também um passeio no bosque do Colégio, que fica ainda mais excitante porque foi devidamente acompanhado por algumas histórias de terror! O pernoite nas tendas com os professores é um capítulo à parte. Porque, dormir mesmo, já é outra conversa... “A criançada conversa tanto que só pega no sono lá pelas tantas. O pior é que, no dia seguinte, sempre tem um madrugador.”

Projeto Construindo um amigo

Segundo Piaget, a criança na faixa de 4 anos vive o simbolismo e através do jogo dramático (faz de conta) ela estabelece relação entre o mundo interno (imaginário) e o mundo externo (realidade). Pode elaborar, assim, sua interação com o meio. Através das regras, consegue conviver e relacionar-se com o outro. Os alunos construíram uma boneca do tamanho natural (deles) e a partir dessa construção, juntos, traçaram o seu perfil envolvendo idade, nome e preferências. A partir daí, combinamos que, em ordem alfabética, ela iria visitar todas as famílias a cada final de semana. Esse projeto tem por objetivo trabalhar o relacionamento ente eles, abordando valores como respeito, amizade

foto: Sandra Machado



Todo fim de semana,
um aluno do Grupo II
– Turma 1 leva a
Joana para casa.

e enfocando o cuidado com o outro. As turminhas do Grupo II têm três amiguinhos muito especiais: o Pinóquio, o Caio e a Joana. No dia 5 de junho foi o aniversário de 4 anos dela e teve a maior festança. Não faz a menor diferença se o Pinóquio, Caio e Joana são bonecos feitos de meia-calça recheada de jornal. Professoras: Deborah Lutebark, Ingrid Schroeder.

Trabalhando o medo

Através das brincadeiras, as crianças vão desmistificando os medos que norteiam o universo infantil.

Buscam através da fantasia respostas para os questionamentos internos e externos.

A literatura infantil serve como suporte para que algumas angústias sejam revistas.

A partir dos comentários de um aluno, com relação aos seus medos, iniciamos no mês de maio o projeto: “Conversando sobre o medo”.

Oportunizamos ao grupo ouvir e manusear várias histórias envolvendo este tema e depois dessa proposta resolvemos criar um personagem que simbolizasse o medo (fantasma). Para darmos um enfoque significativo, confeccionamos com o grupo fantoches e cada aluno levou o seu para casa, a fim de elaborar uma história juntamente com a família.

Os alunos retornaram contando com entusiasmo o seu “dever de casa”.

Sabemos que este tema é inesgotável, continuaremos a trabalhar essas questões todas as vezes que elas vierem à tona, pois sabemos que através da simbolização e do imaginário, construímos e elaboramos novos paradigmas na construção do indivíduo.

Grupo II – Turma 3

**Professoras: Mary Lucyd Silva e
Marcelle Pinheiro Vieira**

Era uma vez um fantasminha camarada. E l e não assustava as pessoas e era amigo das crianças. Ele vivia num castelo muito grande de assustadores fantasmas, bruxas e de monstros que não têm olhos e são muito feios.

O castelo era redondo, mas com pontinha. Não tinha copo, não tinha mesa e nem nada para beber e nem roupa para trocar. Aí um fantasma não tinha perna, não tinha braço e nem narizinho.

Não tinha baú para botar as roupas, nem livros para ler e nem comida para comer.

O fantasminha não tinha óculos. O sol estava muito forte e ele não tinha óculos.

– Não tenho óculos para usar. O sol está muito, muito, muito forte!!! Ele estava triste.

– Não vi meu amigão! Ele morreu! Minha namorada sumiu!

Então ele procurou no shopping e ela estava lá. Ela estava comprando uns óculos para ele, roupas (short, camisa curta, chinelo), copo, mesa, baú.

Eles se encontraram, casaram e deram um beijo e foram felizes para sempre.

Cleo Barros Lutebark

Tempo Integral

As professoras do TICC da Educação Infantil organizaram um teatro no dia 18 de abril, apresentando os diversos valores que desejamos que cada indivíduo possua no decorrer de sua vida. Pensando em: compartilhar igualdade, fraternidade, união, paz, saúde, vida,...e buscando interagir com todas as turmas do TICC, conseguimos reunir nossas crianças e propiciar momentos de reflexão, confraternização e prazer. Alunos que fazem parte do Tempo Integral têm a oportunidade de desfrutar de um convívio ainda maior com os colegas, desde as atividades lúdicas e esportivas na Educação Infantil até o Estudo Orientado, à medida que as crianças chegam ao Ensino Fundamental. Isto faz com que a permanência na escola, por cerca de dez horas, seja prazerosa e estimulante. Tudo isso é desenvolvido com seriedade e compromisso, dentro da proposta curricular. Renata Tavares – Coordenadora do Tempo Integral Jacarepaguá A cenografia do teatro ficou caprichada.

Teatro Lenda da Páscoa

As professoras do TICC da Educação Infantil organizaram um teatro no dia 18 de abril, apresentando os diversos valores que desejamos que cada indivíduo possua no decorrer de sua vida.

Pensando em: compartilhar igualdade, fraternidade, união, paz, saúde, vida,...e buscando interagir com todas as turmas do TICC, conseguimos reunir nossas crianças e propiciar momentos de reflexão, confraternização e prazer.

foto: Renata Tavares



A cenografia do teatro ficou caprichada.

Hora do Conto

A Hora do Conto vem concretizar o desejo de, cada vez mais, buscar novas idéias e novos momentos para dividir com nossos alunos.

Uma sugestão acolhida pelo grupo resultou neste encontro semanal em que pretendemos destacar a importância e o gosto pela leitura com diversas histórias do mundo infantil, utilizando recursos variados e motivando a participação de todos.

O nosso primeiro encontro aconteceu dia 23 de maio, sexta-feira, com a história Um nome de cabrito, de autoria de Regina

foto: Renata Tavares



O Grupo I do TICC na Hora do Conto..

Vieira, com ilustrações de Wanda Cardim, publicada pela Editora do Brasil S/A.
Professoras do TICC – Educação Infantil

Alunos estréiam como atores

Pela primeira vez na Unidade Jacarepaguá, dia 18 de junho, os alunos de 5 a . série do TICC apresentaram uma cena teatral. O local escolhido foi o refeitório do Cruzeiroinho. Na platéia, os alunos de 4 a . série e os de 5 a . que ainda não se animaram a atuar apreciaram o espetáculo. No contexto das festas juninas, a cena representava um casamento na roça. O grupo foi coordenado pelo Prof. André Ricardo, de Artes Cênicas.

foto: Udo Dengler



A primeira experiência no palco a gente nunca esquece.

Projeto "Ser criança é..."

Logo no início do ano começamos a trabalhar com os nomes das crianças e conversamos sobre o que é ser criança, quais os direitos, qual a importância. Este trabalho tem o propósito de resgatar o prazer da infância e das crianças poderem expor suas idéias e pensamentos sobre suas experiências de vida.

Após o debate, cada um se desenhou e falou o que é ser criança. A professora digitou as frases no computador em balões e montou o mural.

Este projeto surgiu a partir do noticiário sobre o vazamento de produtos químicos num rio em Minas Gerais e que acabou por atingir outros estados, inclusive o nosso querido Rio de Janeiro.

A professora trouxe reportagens de jornais sobre o assunto e houve um grande debate sobre poluição das águas, os riscos para nossa saúde e o que cada um de nós pode fazer para diminuir o problema.

Cada criança pintou um peixe e criou uma



A atividade lúdica serve de apoio à alfabetização.

frase: "Não jogue lixo nos rios", "Nós somos seu alimento", etc.

A professora montou o mural e durante a semana algumas crianças trouxeram garrafas, caixas e plásticos para ilustrar o que é poluição.

Lançamos também o texto O sapo no saco e trabalhamos a letra S. Fizemos no caderno de registros a dobradura do sapo e a cópia do vocabulário (cada grupo escolhe duas palavras).

Cada criança pintou um sapo e a professora fez a montagem. O sapo de papel foi colado num palito e escondido em um cone.

As crianças adoraram a novidade!

C.A. - Cláudia Alves Leite

No Cruzeiroinho, tem sempre uma novidade...



O Grupo I manhã fez uma passeata pela preservação da natureza, destacando a importância do meio-ambiente para a nossa vida.



A homenagem às mães foi um projeto conjunto da Educação Física, Música e Alemão.



O Projeto de Páscoa teve teatro encenado pelos professores

Projeto de Leitura

Segundo Vânia Quintão, não podemos imaginar uma escola ensinando a ler, mas não ensinando a escrever. Os aprendizados são entre si complementares. Aprende-se a ler e a interpretar textos enquanto se aprende a escrevê-los. Devemos ensinar a ler e a escrever como meio de expressão de si sobre o mundo e para o mundo. O objetivo do Projeto de Leitura é oferecer ao aluno suporte, através de atividades planejadas e integradas aos livros, para que se desenvolva o gosto pela leitura. As atividades viraram oficinas:

Soltando a voz – O aluno escuta música, faz um desenho e canta, usando o micro-fone, para o colega.

Vendo TV na escola – Televisão, fita de vídeo, pipoca, fichas com bonequinho do cinema, tudo envolve uma atividade lúdica de apreciação em audiovisual.

Modelando e criando – A professora conta a história e o aluno faz com massa de modelar os personagens, colocando



O projeto desenvolve o gosto pela leitura.

cada um na folha colorida, completando a cena com lápis de cor. Encerramento com pipoca.

Eu, autor da história – Cada sala ficará disponível para cada oficina. A abertura, bem como a realização do projeto, está prevista para acontecer no decorrer dos horários de cada turma. Os professores de turma são orientados sobre as atividades individualmente.

Encerramento do projeto – Cada aluno é sorteado com um saquinho contendo dois livros para leitura em casa.

Equipe da 1ª série do Ensino Fundamental

Alunos aprendem ecologia aplicada

Patrícia Albuquerque - Turma 201

Os alunos de 5 a a 7 a séries também participaram das comemorações da Semana do Meio Ambiente. A Professora Vera Lúcia Esteves (Ciências) realizou com a 7 a série um projeto-piloto chamado “Eco-Jornal”. Seu objetivo era conscientizar tanto em relação a problemas do dia-a-dia quanto ecologicamente. Os alunos pesquisaram sobre animais em extinção, o perigo do lixo, poluição do Rio Paraíba do Sul e algumas enfermidades. Com isso, aprenderam como evitar doenças simples (como verminoses) e especialmente a não poluir. Um dos jornais produzidos teve, inclusive, uma entrevista esclarecedora com o aluno Gabriel Monteiro, da turma 73, que foi contaminado com o “bicho geográfico” durante uma excursão do Colégio a Búzios.



Independente de ocorrências desagradáveis, a professora está recebendo um importante retorno: vários alunos já aprenderam a não jogar papel e plástico no chão! Devido ao sucesso do projeto, a Professora Vera pretende iniciar a divulgação dos trabalhos e dar continuidade nos próximos anos. Enquanto isso, a Professora Elizabeth Hofstetter (Geografia) realizou um trabalho com a 6 a série sobre a pecuária tradicional. Os alunos fizeram desenhos e aprenderam um pouco mais sobre as atividades agropastoris e sua tradição, especialmente seus reflexos sobre a economia brasileira.

Física na prática

Carolina Jardim – Turma 204

De 13 a 18 de julho, o Colégio Cruzeiro foi ao Nordeste mostrar a quantas andam os talentos científicos dos estudantes. Acompanhados do professor de Física José Carlos Xavier, vulgo Coquinho, e sua auxiliar Fernanda Hingel, os alunos Diogo Martins, Natália Luna e Thiago Rüdiger participaram da 55ª Reunião Anual da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – em Recife (PE). O evento, que é a maior reunião científica do Hemisfério Sul, abriu espaço para os trabalhos científicos e tecnológicos do Ensino Médio.

Os alunos apresentaram sua produção no Projeto “Física à tarde”, onde colocam em prática o que aprendem na teoria. Os estudantes de 1º e 2º ano do Ensino Médio se dividem em grupos para montar os mais diversos artefatos, como por exemplo: um elevador de roldanas, um macaco hidráulico, um freio eletromagnético e uma caixa de captação de energia solar.

Para o professor esse projeto é importante: “Faz o aluno comprovar que a teoria existe na vida real e também com que a aula não se torne uma coisa maçante. Esse projeto conquistou muito empenho da garotada. Tem vezes que nós precisamos “expulsar” os alunos porque já deu a hora de ir embora, e eles querem continuar. A Feira é importante para expor esses trabalhos a cientistas e ao público em geral.”

foto: Carolina Jardim



Lucas Coelho, da Turma 202, e Juliana Queiroz, da Turma 203, com a Professora Fernanda Hingel.

foto: Aloisio Menezes



Alunos das turmas 101 e 103 na pintura dos seus telescópios.

Telescópio de viajante – Na mala, Thiago levou um item que confeccionou no ano anterior, num projeto que há 5 anos encanta os alunos das Turmas 100: a produção de telescópios. A atividade faz parte do Projeto Viajante, criado pelo

Professor de Física Ricardo Vieira Martins e inspirado num trabalho do Dr. João Batista Canalle – da Oficina de Astronomia da UERJ – em que a disciplina ganha fundamentação histórica. O Prof. Ricardo apresenta o ser humano como um viajante, já que somos a única espécie que se espalhou por todo o planeta Terra. “O programa começa na 8 a série, quando o aluno domina as noções de espaço e tempo. Na Turma 100, temos a etapa chamada de ‘A Descoberta do Invisível’, que equivale ao período pós-renascentista, em que se pode observar tanto o muito pequeno quanto o muito distante. É justamente para a observação do distante que entram os telescópios.

Estranha lista de material – Lente incolor menisco convergente de uma dioptria, monóculo usado para observação de slides, um tubo de PVC de 1 ½ polegada, um tubo de PVC de 2 polegadas, esparadrapo, ... Essa estranha lista que chega às mãos dos pais re-torna para casa como um telescópio bem mais valioso do que algum comprado em loja. Aquele foi manufacturado pelo seu filho ou filha e é indicado para contemplar a Lua. Em três aulas práticas, os alunos fazem tudo sozinhos. “Eu só oriento”, explica o Prof. Leonardo Dantas Leandro, que atua nos laboratórios do Colégio. Até o final de 2003, terá sido produzida quase uma centena de telescópios. A participação não é obrigatória e parte do interesse de cada aluno.

(Sandra Machado)